

**FACULDADE UNINA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

CHRIZIAN KAROLINE OLIVEIRA

**PROJETO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL, ECOFORMAÇÃO E COMPLEXIDADE (GEPEAEC)**

**CURITIBA
2021**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	INFORMAÇÕES GERAIS	5
2.1	OBJETIVOS	5
2.1.1	Objetivo Geral	5
2.1.2	Objetivos Específicos	5
2.2	METODOLOGIA	6
2.3	AVALIAÇÃO	6
2.4	PRODUÇÃO FINAL.....	7
3	JUSTIFICATIVA.....	7
4	REFERENCIAL TEÓRICO	9
4.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	9
4.2	ECOFORMAÇÃO	9
4.3	COMPLEXIDADE	9
4.4	REFERENCIAL TEÓRICO DE BASE	10
5	CRONOGRAMA.....	11
6	REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

“Quem somos?” é inseparável de “onde estamos, de onde viemos, para onde vamos?”. Conhecer o humano não é expulsá-lo do universo, mas aí situá-lo. (MORIN, 2012, p.25).

As nossas individualidades se constroem nas interações que temos com o nosso meio ambiente. Desse modo, somos parte do meio em que estamos inseridos e ele faz parte de nós em uma rede de possibilidades, intensas modificações e transformações, formando uma conexão indissociável que possibilita e favorece uma reflexão transformadora de nossa realidade e de nós mesmos.

Frente ao panorama atual, a Educação Ambiental (EA) pode ser entendida como uma educação política, pois está diretamente ligada à ampliação do exercício da cidadania voltada para o bem comum, que busca alternativas e soluções para os problemas ambientais e sociais.

Nesse sentido, para Leff (2015, p. 17) “O ambiente emerge como um saber integrador da diversidade, de novos valores éticos e estéticos e dos potenciais sinérgicos gerados pela articulação de processos ecológicos, tecnológicos e culturais”.

Nessa linha de pensamento, a EA apresenta-se como um agente transformador que possibilita a compreensão e a construção de uma sociedade, permeada por relações mais justas entre os seres humanos e o meio ambiente, colocando em questão a responsabilidade e o respeito que devemos ter nas relações que estabelecemos uns com os outros, visando atitudes éticas e comprometidas com o presente e o futuro do planeta, formando, assim, pessoas conscientes de seus direitos e deveres.

Diante disso, ao perceber o ensino como um processo de construção social e como contexto da ação de processos educativos que visam formar cidadãos que compreendam a complexidade de todos os elementos que compõem as relações estabelecidas entre sujeito, ambiente e sociedade, é nítida a necessidade de se adotar diferentes encaminhamentos metodológicos.

No entanto, ainda que haja subsídios teóricos e orientações práticas que fundamentem a efetiva aplicação da Educação Ambiental, isto por si só não está sendo suficiente, visto que a representação social atual ainda é herança do

paradigma simplificador, no qual os professores foram formados. Além disso, não é algo que se modifique facilmente, uma vez que cresceram com uma visão fragmentada do mundo.

Evidencia-se, então, a importância do processo formativo do professor diante das novas necessidades e realidades sociais, principalmente quando se fala na formação de educadores ambientais.

Nesse contexto, a Ecoformação assume um papel fundamental, o de reconectar ser humano<>natureza<>sociedade, em um movimento dialógico e não hierárquico, visto que essa hierarquização e, conseqüentemente, a fragmentação da vida nos levou ao panorama atual socioambiental, que parte de uma visão egocêntrica de que “o que é de todos não é de ninguém” (NAVARRA, 2008, p. 235).

Pineau (2004, p. 159) discorre acerca do conceito de Ecoformação, nos seguintes termos:

Este termo ‘ecoformação’ pretende dar destaque à reciprocidade da formação do meio ambiente. É só sabendo como o meio ambiente nos forma, nos põe em forma, que saberemos como formar um meio ambiente viável, suportável e vital.

Pensar na educação a partir dessa premissa significa compreendê-la como uma prática pedagógica que abrange a multidimensionalidade do ser e garante a integração dos conhecimentos e saberes, levando os indivíduos a vislumbrar a educação com uma grande teia que se interliga a diferentes esferas do sistema planetário, e que o parcelamento dos conhecimentos não permite transformação deles mesmos.

Para de la Torre, Pujol e Moraes (2008, p. 45):

Pensar em uma nova educação implica planejar a necessidade de projetar, utilizar e avaliar os recursos que a tornariam possível. Implica apostar na inovação sem renunciar à própria bagagem cultural. Buscar estratégias que comportem diferentes linguagens (arte, música, poesia, teatro, cinema...) para conectar a mente, a emoção e o corpo.

Sob esse enfoque, a educação é responsável por promover possibilidades de provocar o interesse por novos conhecimentos, construindo novos saberes que podem auxiliar no desenvolvimento social e cultural. Nesse viés, a Ecoformação aporta ao processo formativo do professor, como principal agente de transformação na escola, compreender-se a ele mesmo, aceitando e

percebendo que as incertezas e erros fazem parte de um processo reflexivo, entre elas, a relação entre sujeito, sociedade e natureza, para conseguir a compreensão do ser.

Essa reconexão do professor fortalecerá as práticas de Educação Ambiental, evidenciando seu viés emancipatório que só pode ser atingido quando o professor se compreende como parte integrante do processo, não só como sujeito que ensina, mas sobretudo como quem também aprende.

Em face das expectativas supracitadas, a formação continuada evidencia-se como um ponto fundamental que requer um olhar especial, sobretudo para compreender como a ecoformação pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento profissional docente, refletindo sobre o processo de construção do conhecimento e reconstrução da prática pedagógica.

2 INFORMAÇÕES GERAIS

- **PÚBLICO-ALVO:** Alunos de graduação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura
- **DURAÇÃO DO PROJETO:** Mínimo 2 anos
- **PROFESSORA ENVOLVIDA:** Chrizian Karoline Oliveira
- **TEMAS:** Educação Ambiental, Ecoformação e Complexidade

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo Geral

Criar um espaço de discussão teórico-prática sobre Educação Ambiental, Ecoformação e Complexidade.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas, individuais e coletivas que exercitem a construção do conhecimento como práxis voltados para Educação Ambiental, Ecoformação e Complexidade;

- b) Analisar o potencial da ação, individual e coletiva, na construção de sociedades sustentáveis;
- c) Publicar textos científicos que materializem as discussões do grupo, tornando esses conhecimentos acessíveis à comunidade;
- d) Proporcionar aos estudantes participantes conhecimento para produção de textos científicos;
- e) Ampliar os conhecimentos de formação dos estudantes participantes, de modo a prepará-los, também, para o desenvolvimento de pesquisas científicas.
- f) Tornar os estudantes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.
- g) Contribuir para o campo epistêmico com discussões/produções relacionadas à Educação Ambiental, Ecoformação e Complexidade.

2.2 METODOLOGIA

Os encontros ocorrerão em formato on-line, por meio de vídeo conferências.

Os participantes terão leitura prévia obrigatória a cada encontro, com registros de leitura para aprimorar a escrita, organização pontos de discussão e facilitar a elaboração de textos para publicação.

As formas de registros serão:

-  Mapa mental;
-  Infográfico;
-  Fichamento;
-  Portifólio online.

A cada leitura indicada será definido o tipo de registro.

2.3 AVALIAÇÃO

A avaliação será dividida em duas partes, como foco no grupo e seu desenvolvimento, e a autoavaliação dos estudantes sobre seu

comprometimento com o grupo. A avaliação ocorrerá a cada final de semestre, por meio de um questionário de avaliação do progresso semestral para ajudar a manter o foco dos membros do grupo.

Avaliação do grupo:

- O grupo alcançou as metas semestrais?
- Todos os membros contribuíram da mesma forma?
- Os membros trabalharam bem juntos?
- Com o que mais você poderia ter contribuído para ajudar sua equipe nesse semestre?

Autoavaliação dos estudantes:

- Com o que mais os outros poderiam ter contribuído para ajudar o grupo nesse semestre?
- Quem mais ou menos contribuiu nesse semestre?
- Qual aspecto você mudaria na dinâmica o grupo?
- Quais são os três pontos positivos e qual é o ponto negativo em relação à experiência do grupo nesse semestre?

As atualizações na metodologia utilizada, será revisada e poderá ser modificada de acordo com os insumos gerados a cada avaliação.

2.4 PRODUÇÃO FINAL

Durante o semestre de estudo o estudante terá que construir uma produção acadêmica, além de suas das atividades habituais do andamento do grupo que será informada no primeiro encontro do grupo.

Produções:

- ✓ Banner;
- ✓ Resumo expandido;
- ✓ Relato de experiência;
- ✓ Artigo científico.

3 JUSTIFICATIVA

Ao refletir sobre as relações que estabelecemos com outros seres humanos, com seres vivos e não vivos, com o planeta Terra de modo geral, é

possível visualizar a(s) ânsia(s) de consumir, para seguir as tendências do momento, ânsia essa que nos conduziu para relações superficiais que se fundamentam na individualidade e na competitividade e no egoísmo exacerbado.

Por consequência, tem-se como base da sociedade, a exploração de modo geral, quer de recursos da natureza, quer de seres vivos e não vivos. Por sua vez, esse cenário de consumismo desmedido provoca um panorama de desigualdade social, advinda dessa economia de acumulação que tem o consumismo como padrão de qualidade de vida.

A esse respeito, Bissaco (2017, p. 15) afirma que “para ter sentido de existência, a sociedade do consumo cria necessidades banais para comprar, consumir, gastar, substituir e descartar, em uma escala cada vez mais crescente”.

O atual quadro de degradação socioambiental evidencia a importância de se compreender a indissociável relação entre ser humano, sociedade e natureza, colocando em questão a necessidade de ressignificar e compreender o processo educativo, posto que se trata de um período de construção social que possibilita a formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis por suas ações, conscientes de seus direitos e deveres.

Assim, a urgência de colocar em questão os objetivos da escola é eminente, já não se trata de perseguir sonhos idealizados, ou de fazer reflexões apenas em âmbito teórico, pois a sociedade atual emerge fragilizada por uma visão consumista, e concepções advindas de uma ideologia utilitarista, que reafirmam a acumulação de bens e a natureza como fonte inesgotável de recursos para a produção de mercadorias e usufruto do homem.

Essa visão não afeta apenas adultos, mas também faz parte da nova geração de crianças que, desde muito pequenas, são expostas ao consumismo como meio para alcançar a felicidade, conforme Tiriba (2010, p. 10) aponta (que):

As crianças, desde bebês, são seduzidas pelos milhares de objetos, brinquedos, produtos culturais que a mídia leva para dentro de suas casas. Entretanto, não é de objetos que elas mais necessitam, mas de proximidade afetiva. Numa sociedade em que o trabalho passa a ocupar um tempo muito maior na vida das pessoas, as interações entre adultos e crianças perdem em tempo e qualidade. O consumo, então, funciona como compensação para as insatisfações e frustrações geradas pela insuficiência de proximidade afetiva, por um estilo de vida que valoriza o ter, em detrimento do ser.

Diante disso, ressalta-se a exigência de uma educação que tenha uma prática pedagógica democrática e ecológica como princípio norteador, mas, para que isso seja possível, é imprescindível produzir um ambiente formativo que propicie vivências voltadas para a qualidade de vida, em todos os seus âmbitos, quer sejam sociais e pessoais, quer sejam ambientais, fomentando, assim, o vínculo entre essas questões, bem como repensar os valores socioambientais instituídos atualmente, com vistas à construção de valores cooperativos, solidários e de respeito para e com a vida.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Linha de discussão:

- Histórico da Educação Ambiental: marcos de evolução da Educação Ambiental, tanto no Brasil quanto no mundo;
- Aspectos legais da EA;
- Concepções de EA;
- Formação de Educadores Ambientais.

4.2 ECOFORMAÇÃO

Linha de discussão:

- Histórico da Ecoformação: marcos de evolução da Ecoformação;
- Transdisciplinaridade;
- Formação de professores.

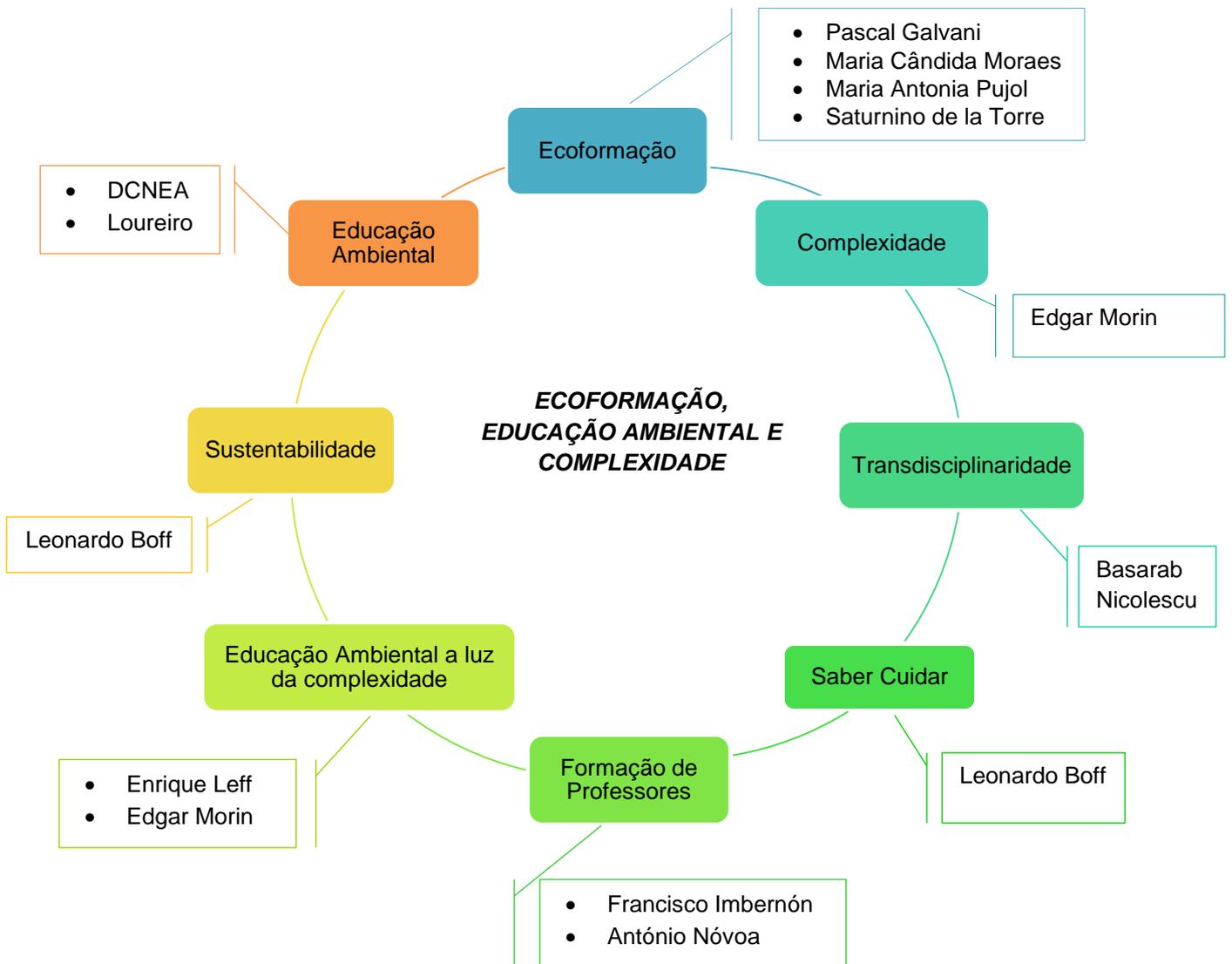
4.3 COMPLEXIDADE

Linha de discussão:

- Transdisciplinaridade;
- Formação de professores;

4.4 REFERENCIAL TEÓRICO DE BASE

Figura 1 – Conceitos norteadores e autores que os embasam



Fonte: a autora (2021)

6 REFERÊNCIAS

DE LA TORRE, Saturnino; PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação.** Trad. Suzana Vidigal. 1ª ed. – São Paulo: TRIOM, 2008.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** sustentabilidade racionalidade, complexidade, poder. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento.** Trad. Juremir Machado da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, Brasil, 2012. 309 p.

NAVARRA, Joan Mallart i. Ecoformação – Além da Educação Ambiental. In: LA TORRE, Saturnino de; PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação.** Trad. Suzana Vidigal. 1ª ed. – São Paulo: TRIOM, 2008. p. 235-260.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>>. Acesso em: 25 out. 2018.